



Universidade de Brasília- UnB
Faculdade de educação-FE

EDUCAÇÃO INFANTIL E EMOCIONALIDADE NA AÇÃO PEDAGÓGICA

Kellen Fugioka Martins

Brasília-DF
2022

KELLEN FUGIOKA MARTINS

EDUCAÇÃO INFANTIL E EMOCIONALIDADE NA AÇÃO PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Educação como requisito para a obtenção do título de graduada no Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.^a Dra. Cristina Massot
Madeira Coelho

Brasília-DF
2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, Mitsuko Hilda Fugioka e Josafá Martins, por sempre me incentivarem e apoiarem meus estudos.

Agradeço a Deus, meu refúgio e minha força.

À professora Doutora Cristina Massot Madeira Coelho, que esteve comigo desde o ano de 2019, pelo apoio, escuta e dedicação.

A todas as professoras e todos os professores que contribuíram para minha formação.

Por fim, à Faculdade de Educação e à Universidade de Brasília, por terem me proporcionado momentos ricos de saberes e experiências. A conclusão do curso de graduação em Pedagogia e a realização com sucesso deste trabalho de conclusão de curso só foi possível devido a todos os citados.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo entender como a emocionalidade é considerada na ação docente da Educação Infantil e como, nessa etapa educacional, as relações afetivas se expressam na relação professora e crianças. Parte da consideração de dois aspectos: primeiro pela consideração da criança como ser humano capaz de se desenvolver a partir de uma complexidade de aspectos, entre eles cognitivos e afetivos, e que carrega consigo características, condutas e vivências próprias e singulares. E em segundo, a compreensão da instituição de educação infantil como um local de socialização, trocas afetivas e encontro de diversas subjetividades. As pesquisas realizadas para compor este trabalho foram sendo desenvolvidas desde 2019, a saber, grupo focal e práticas pedagógicas vivenciadas no estágio supervisionado, cada uma correspondeu a uma etapa da pesquisa que culminou a realização da pesquisa final, que tem cunho qualitativo e foram utilizados como produção de dados o questionário, constituído por perguntas abertas, direcionadas a duas professoras de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de um município da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF). Os resultados apresentados demonstram o valor da concepção de que a emocionalidade e a afetividade são intrínsecas aos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças pequenas. Dessa forma, o trabalho contribui para a compreensão de que estratégias pedagógicas ancoradas numa relação afetivo-emocional potencializam o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: emocionalidade, relações afetivas, subjetividades, ação docente.

LISTA DE SIGLAS

UnB - Universidade de Brasília

SEEDF - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

PAS- Programa de Avaliação Seriada

CEMEI- Centro municipal de Educação Infantil

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

RCNEI- Referencial curricular nacional para a educação infantil

RIDE- Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno

SUMÁRIO

MEMORIAL.....	7
1.INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1- AS EMOÇÕES NA LITERATURA.....	12
1.1 Definição de emoções.....	12
1.2 Emoções e afetividade.....	13
1.3 Emoções na concepção de Paul Ekman	16
1.4 Emoções a partir de uma perspectiva da subjetividade	19
CAPÍTULO 2- IMPLICAÇÕES DA EMOCIONALIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	23
2.1 Contribuições do professor e da instituição educativa para o desenvolvimento da emocionalidade.....	23
2.2 Abordagem dos documentos legais sobre o desenvolvimento da emocionalidade na infância.....	24
CAPÍTULO 3- OS PERCURSOS METODOLÓGICOS.....	33
3.1 O processo.....	33
3.2 Metodologia	37
CAPÍTULO 4- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48
APÊNDICES.....	50
APÊNDICE A.....	50
APÊNDICE B	52

MEMORIAL

Este Memorial tem o objetivo de refletir um pouco sobre a minha vida pessoal e acadêmica, fatos que auxiliam na construção da minha personalidade, formação social, pessoal e, também, profissional. Ao lembrar minha trajetória acadêmica, vivências e aprendizagens que a vida me proporcionou, me fazem entrar em uma profunda reflexão e entender melhor o presente.

Minha trajetória escolar começou no jardim de infância e teve um longo percurso até a minha chegada à universidade. A escolha do curso de Pedagogia foi motivada pela facilidade de lidar com crianças e por ter me inspirado em professoras que fizeram parte de toda a minha trajetória na educação básica, principalmente na Educação Infantil, na instituição Estrelinha Mágica, e dos anos iniciais do ensino fundamental, na Escola Classe 18, localizadas em Taguatinga Norte. Me recordo que as educadoras demonstravam muito amor pela profissão, carinho pelas crianças e sempre buscaram novas formas de ensinar, de forma lúdica e interativa. Acredito que o fato de ter estudado em escolas em que os professores instigavam a imaginação, criatividade e senso crítico influenciou minha aproximação com o ambiente educativo, me inspirando a seguir o mesmo caminho.

Desde o ensino médio eu tive o desejo de entrar na UnB, mas para conquistar a vaga sabia que necessitaria de muito esforço, já que estudei por toda a minha vida em escolas públicas e minha mãe não tinha condições de pagar curso preparatório para o PAS, programa no qual decidi me dedicar mais que outras maneiras de ingresso, pois seria mais difícil estudar para o PAS, Enem e Vestibular ao mesmo tempo. Então, tive que estudar sozinha, me dedicando nos conteúdos ensinados na escola e aprofundando mais na internet, além de estudar as análises das obras do PAS através de uma apostila, que inclusive era emprestada de uma amiga. Mas, apesar de muitas vezes achar que não iria conseguir por observar que muitos alunos da escola estavam “à frente” de mim por estarem fazendo cursinho, obtendo muitas apostilas para estudo, além de correção das redações escritas por eles, todos os dias eu tinha o compromisso de estudar e me dedicar, para pelo menos, caso não conseguisse, eu saberia que teria dado o meu máximo. No dia que saiu o resultado dos aprovados, me recordo que fui correndo avisar para a minha mãe e ligar para o meu pai pois sabia que eles iriam ficar muito felizes por mim, e naquele dia eu percebi que todo o esforço valeu a pena.

Minha jornada acadêmica teve início no ano de 2018 na Universidade de Brasília (UnB), no decorrer da graduação houve muitas dificuldades, principalmente por conta da

8

pandemia, em que mudou o ensino presencial para o remoto, mas com o tempo consegui me adaptar à nova realidade e saber aproveitar os momentos de aula. Tive muitos momentos de autocobrança, noites mal dormidas por conta dos trabalhos e assuntos pessoais que me fizeram desconcentrar durante as aulas, principalmente por conta da perda de familiares. Enfim, durante esses quatro anos de curso eu tive que superar todos os obstáculos que surgiram no caminho, mas que nunca fizeram com que eu desistisse do meu objetivo de ser uma boa profissional da educação.

Esta monografia reflete, principalmente, as experiências vivenciadas desde o Projeto 3, fase 1, em 2019, me possibilitando visitar a creche CEPI Olhos d'água, em que tive a oportunidade acompanhar a rotina das crianças e fazendo observações sobre o diálogo estabelecido entre criança-criança e criança e professora, e brincadeiras, sendo o meu tema de pesquisa "O brincar na Educação Infantil: As Contribuições dos Brinquedos no Processo de Desenvolvimento da Criança". Em 2020, já no Projeto 3, fase 2, resolvi mudar o foco de pesquisa, buscando entender melhor sobre as emoções das crianças na Educação Infantil, tema que desde o início me fez sentir prazer em pesquisar sobre o assunto e me despertava muita curiosidade em saber como a temática é trabalhada nos espaços educativos. Para isso, fiz um levantamento bibliográfico para análise dos artigos para responder os seguintes questionamentos: "como o professor pode contribuir para que a criança saiba lidar com suas emoções e sentimentos para poder enfrentar os desafios impostos pela vida?" e "qual é o papel da escola no desenvolvimento da emocionalidade na educação?". No ano de 2021, no Projeto 3 fase 3, pude estar conversando com professoras do maternal da instituição de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de um município da RIDE-DF, buscando entender como a emocionalidade é considerada na ação docente da Educação Infantil, bem como as relações afetivas expressas entre professora e criança. E assim, trazer aspectos teóricos para análise de suas respostas. Tratava-se de um método de pesquisa qualitativa, em que foi utilizada a técnica de grupo focal.

Ainda no mesmo ano, tive a experiência do estágio supervisionado, através do Projeto 4, se deu a partir da observação das aulas e realização da sequência didática. Por conta da pandemia tive que acompanhar as aulas de forma remota. Inicialmente, acompanhei duas aulas (dia 6 e 8 de setembro) de uma turma do Jardim II de uma instituição de Educação Infantil do município da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF), mas, por conta da volta das aulas presenciais e impossibilidade de

acompanhar as aulas de forma remota, devido à instabilidade da internet na instituição, não

9

houve possibilidade de continuar observando esta turma. Por esse motivo, acompanhei as aulas da turma de Jardim I de outro Centro Municipal de Ensino Infantil no qual pude estar vivenciando a sequência didática que elaborei no intuito das crianças aprenderem a nomear, identificar e reconhecer as emoções através das expressões faciais. Foi feito um Diário de Estágio como instrumento de registro das informações e das experiências vividas no cotidiano do estágio, descrevendo o que aconteceu durante a aula, minhas impressões, críticas e pretensões. Tais anotações subsidiaram a elaboração do relatório de estágio.

Durante esse período de articulação teoria e prática que os Projetos me proporcionaram, pude ter meu primeiro momento de contato com o fazer concreto do profissional em Pedagogia. Esse momento me despertou diversas emoções, em que pude relembrar da minha própria experiência quando criança na Educação Infantil ao experimentar a interação das crianças nas brincadeiras, os momentos de leitura de livros realizados pelas professoras e por mim, além da curiosidade e criatividade mais aguçada. Portanto, foram momentos de reflexão, indagação, investigação, observação, planejamento e execução, experienciado na busca de artigos para entender melhor sobre o assunto e, na prática, num "grupo-classe" de educação infantil.

Após a minha formatura, como futura Pedagoga, pretendo me dedicar ainda mais aos estudos e ser aprovada no concurso da SEEDF, pretendo ser professora da Educação Infantil, pois percebi que consigo lidar melhor com crianças pequenas. Acredito que serei uma ótima profissional, dando voz às crianças e proporcionando um espaço em que elas consigam explorar sua imaginação e criatividade.

INTRODUÇÃO

Considerando que as crianças podem expressar suas emoções de diversas maneiras, através do movimento de seu corpo, olhar, postura corporal, sorriso, choro e recursos vocais, e através de diferentes tipos de linguagens, como a linguagem corporal e musical, e que as emoções desempenham um importante papel no desenvolvimento integral e social do ser humano, sendo através delas que a criança constrói a imagem de si mesma e do mundo, é fundamental que na dinâmica educacional da Educação Infantil haja momentos em que as crianças tenham oportunidade de expressar sua emocionalidade, sendo protagonistas de seu desenvolvimento.

A escolha do tema da pesquisa se deu a partir da experiência de um trabalho desenvolvido na disciplina “Perspectivas do Desenvolvimento Humano”, realizado no 1º semestre no curso de Pedagogia. A proposta foi criar um projeto de intervenção de acordo com a fase de desenvolvimento humano escolhido pelo grupo, que no caso, foi a terceira infância. Criamos o projeto “Educar os olhos para as emoções infantis”, o objetivo era alertar, principalmente os pais, para um olhar mais sensível ao comportamento da criança, buscando sempre dialogar e ajudar a administrar suas emoções. Além disso, para entendermos melhor a percepção das crianças sobre as emoções, fomos para a escola classe 08 de Taguatinga e perguntamos para as crianças do 1º e 4º ano o que elas achavam sobre cada sentimento e emoção, como tristeza, alegria, raiva, amor, ciúmes e medo.

Concluimos que as crianças do 1º ano davam significado ao sentimento citando uma experiência ou situação específica, como por exemplo quando foi questionado o significado de tristeza e disseram “quando o avô morreu”, e o significado de alegria sendo descrita como “banhar na piscina”. No 4º ano as crianças tinham maior preocupação em explicar o significado da palavra de forma mais específica e direta. Através deste trabalho, tive o interesse de entender melhor sobre as emoções das crianças, principalmente no ambiente educativo, pois durante minha trajetória na UnB, com aulas, palestras e relatos de situações que alguns professores já presenciaram, pude compreender a importância do professor na vida de um aluno.

Este trabalho busca entender como a emocionalidade é considerada na ação docente da Educação Infantil, bem como as relações afetivas estabelecidas entre professora e criança, trazendo a reflexão sobre a emocionalidade e a afetividade como aspecto de grande influência e importância para o processo de desenvolvimento infantil. Como afirma Tardif:

influência e importância para processo de desenvolvimento infantil. Como afirma Lacerteira (2017), a afetividade irá permitir que o professor possa se aproximar da criança e assim,

11

contribuir para que ela demonstre suas emoções. Nesse contexto, sabendo que a instituição de Educação Infantil é um espaço repleto de interações sociais, que promove o encontro de diferentes subjetividades, é preciso considerar que o trabalho docente assume a responsabilidade de mediação diante das relações estabelecidas em sala, envolvendo as dimensões cognitivas e afetivas.

O estudo em questão justifica-se em sua relevância e atualidade, principalmente ao considerar que não é possível compreender a criança em processo de aprendizagem dentro de uma perspectiva linear e fragmentada, por isso, há necessidade de uma concepção que enxergue o indivíduo como um todo inseparável, considerando os diferentes aspectos que formam sua subjetividade.

Esta monografia foi organizada da seguinte maneira: nos dois primeiros capítulos se debruçam em uma abordagem teórica, o terceiro capítulo caracteriza a metodologia da pesquisa, no último capítulo discute os resultados da pesquisa e posteriormente aponta-se as considerações finais. Para compor este trabalho, foram realizadas três pesquisas, primeiramente utilizou-se a técnica do grupo focal, realizada em 2020, a prática vivenciada no estágio obrigatório, realizado em 2021, e por último, o questionário, realizado em 2022, de cunho qualitativo, e tem por objetivo compreender como as emoções são vivenciadas na educação infantil.

CAPÍTULO 1- AS EMOÇÕES NA LITERATURA

1.1 DEFINIÇÃO DE EMOÇÕES

O significado da palavra emoção é ainda um termo controverso, é difícil o consenso entre os investigadores interessados por esta abrangente área de pesquisa. De acordo com Goleman (2012), citado por Arruda (2015), é um termo cujo significado ou definição precisos têm vindo a ser objeto de controvérsias há mais de um século entre psicólogos e psiquiatras. É possível encontrar várias definições pelos autores e de diferentes formas, porém, de modo geral, as teorias apresentam aspectos comuns, nas quais relacionam a emoção à fatores externos ao indivíduo, provocando uma determinada resposta. De acordo com Queirós (2014), citado por Santos (2019, p.49), “uma emoção é a resposta do nosso corpo ao que se passa à nossa volta, através de estímulos que ativam os nossos sentidos e o nosso pensamento”. E para Bock et al. (2008), citado por Jesus e Lempke (2015, p.2) e também por Santana e Zucolotto (2019, p.3-4), “as manifestações emocionais referem-se a uma linguagem interna e própria do indivíduo, que expressa suas respostas às situações externas por meio de reações intensas e rápidas”. Para Freitas-Magalhães (2011, p.39) a emoção é uma “resposta automática, intensa e rápida, inconsciente e/ou consciente, e um impulso neuronal que leva o organismo a produzir uma ação”.

Outras definições são apresentadas, havendo ligação entre as emoções e afetividade. De acordo com Martins e Melo (2008, citado por Arruda, 2015, p.5) a “emoção (do latim *emovere*) significa movimentar ou deslocar, sendo, portanto, reações manifestas que, frente a determinadas condições afetivas, mobilizam o sujeito para a ação”. Segundo Wallon (1968), responsável por investigar a emoção geneticamente, além das emoções consistirem em sistemas de atitudes que correspondem a uma determinada situação, é uma exteriorização da afetividade, sendo a primeira manifestação de necessidade afetiva do bebê e o elo dele com o meio, tanto biológico como social. Portanto, é possível notar que as emoções são consideradas como uma resposta ao mundo externo, mas também uma manifestação afetiva da pessoa.

De acordo com Dautro e Lima (2018, p.5), para Wallon, a emoção “é considerada uma manifestação afetiva de ordem biológica, que afeta diretamente os batimentos cardíacos, a respiração e tônus muscular, ou seja, a emoção imprime sua resposta na musculatura”. Para

Duarte (apud AKKUDA, 2015, p.5) a emoção é um estado afetivo súbito, de curta duração e grande intensidade, que produz alterações comportamentais em diversas áreas do

13

funcionamento psicológico e fisiológico (sistema atencional e perceptual, tom de voz, comportamento expressivo, sistema nervoso autônomo, etc.)”. Dessa forma, as emoções podem ser entendidas como um estado momentâneo e estão associadas a alterações ou sensações corporais, consideradas desde respostas ao mundo externo à uma manifestação afetiva da pessoa.

Apesar de serem usadas como sinônimos, as palavras emoção e sentimento têm significados distintos. Basicamente, as emoções e os sentimentos estão estritamente relacionados. De acordo com Ekman (2011), “as emoções originam sentimentos, mas nem todos os sentimentos provêm de emoções. A diferença passa pelos critérios de duração, intensidade e frequência” (p.38). Os sentimentos são formados através de reações geradas de forma consciente pelas emoções, ou seja, é uma resposta à emoção.

1.2 EMOÇÕES E AFETIVIDADE

O primeiro contato da criança com o espaço educativo é um dos momentos mais significativos do trajeto educacional escolar, pois os vínculos familiares da criança vão sofrer uma “quebra”, já que o tempo de convívio irá ser dividido com outras pessoas, em um novo ambiente e uma nova rotina. Uma vez que as emoções estão presentes ao longo de toda a nossa vida, é importante que se trabalhe as emoções com as crianças desde cedo para garantir um mundo mais empático e contribuindo para o desenvolvimento de adultos equilibrados e capazes de reconhecer as suas emoções e as emoções dos outros. De acordo com Lacerda (2017), na etapa de Educação Infantil a interação entre o educador-criança e criança-criança é contínua e se dá através da rotina, envolvendo brincadeiras, atividades significativas, momento das refeições e do sono. Mas para isso, é imprescindível que haja uma relação afetiva, onde possa ocorrer manifestações das emoções a todo instante, pois “a criança deposita sua confiança no adulto com quem está convivendo buscando a segurança que precisa sentir para possuir um bom desenvolvimento afetivo” (LACERDA, 2017, p.9).

De acordo Wallon (1968), citado por Dautro e Lima (2018, p.4), a afetividade “são manifestações de dimensões tanto psicológicas como biológicas. Onde as manifestações psicológicas são representadas pelos sentimentos e desejos, e as manifestações biológicas são representadas pelas emoções”, sendo entendida, segundo Almeida (2014, p. 26), como a “capacidade do ser humano de ser afetado pelo mundo interno e externo, por sensações ligadas a tonalidades agradáveis e desagradáveis” (anud DAUTRO E LIMA. 2018. n.12).

Segundo Faria (2015), Wallon (1968) afirma que o desenvolvimento humano se dá por

14

contradições e conflitos, trazendo na criança muitas mudanças nas suas formas de agir e de se relacionar com os outros e com o mundo, por isso, é necessário que o professor compreenda a criança e estar ciente da necessidade de afeto da criança, deixando de ser somente o transmissor de conhecimentos, mas ajudá-la em seus conflitos e crises.

Os estímulos emocionais que provocam em nós uma emoção são facilmente detectados por outrem através de sinais emocionais que transparecem nas nossas expressões faciais (QUEIRÓS apud SANTOS, 2019, p. 49-50). De acordo com Magalhães (2015, p.67) “as emoções fazem parte da nossa vida, desde a gestação. Somos seres emocionais. E a face é o palco onde as emoções se apresentam ao mundo”. Para Ekman (2011), as emoções são expressas por sinais emocionais que emergem quase instantaneamente ao início da emoção, sendo além da face, demonstrada por meio da voz, podendo ocorrer mudanças em seu tom, “quando estamos tristes, por exemplo, nossa voz fica automaticamente mais suave e baixa” (p.73). O autor considera que a voz é idêntica, em importância, à expressão facial, mas possuem diferenças. A face é sempre observável, a menos que a pessoa deixe a cena ou que a cultura determine o uso de máscaras ou véus. A voz pode ser desligada completamente de acordo com a vontade da pessoa, “no entanto, uma vez que alguém começa a falar, é muito difícil impedir que os sinais do que se sente não apareçam na voz” (p.76).

Para Magalhães (2015), a expressão facial humana resulta de movimentos musculares da face (os olhos, o nariz, a boca, as pálpebras, as sobrancelhas, a testa, e o pescoço) que exprimem mensagens ou sinais emocionais. Contudo, “a emoção pode provocar expressão facial, mas também pode ocorrer sem expressão e esta também pode ocorrer sem emoção” (MAGALHÃES, 2015, p.29). Dessa forma, nem sempre iremos conseguir saber o que o outro está sentindo apenas observando suas expressões faciais, sendo necessário, se houver abertura da outra parte, conversar com a pessoa para ajudá-la a reavaliar a situação e acalmá-la.

Entretanto, cabe destacar que cada pessoa pode ter uma emoção diferente da outra em uma mesma situação e nem sempre são perceptíveis por outros indivíduos ao seu redor, isso vale para as crianças também, sendo de suma importância que elas possam se expressar emocionalmente na Educação Infantil. Contudo, Santana e Zucolotto (2019, p.14) afirmam que “suas emoções são mais realistas e perceptíveis, uma vez que as crianças não têm vergonha de mostrarem seus sentimentos, simplesmente fazem porque sentem”.

Para tanto, Jesus e Lempke (2015,p.6, apud PAPALIA et al., 2010, p. 198) ainda destacam que algumas crianças podem apresentar dificuldade em identificar e controlar suas

emoções, sendo necessário a intervenção de um adulto, e dependendo da forma de como a

15

emoção é manifestada, como por exemplo com agressividade, pode afetar a socialização e o comportamento da criança, além de prejudicar a cognição. Por isso, é importante conhecer as características individuais da criança, suas dificuldades ou aptidões no contexto educacional, e como afirma Lacerda (2017), através da afetividade irá permitir que o professor possa se aproximar da criança e assim, fazendo com que ela demonstre suas emoções. Essa afetividade é também abordada nos artigos de Santos (2019), Santana e Zucolotto (2019) e Jesus e Lempke (2015), todos trazendo similaridades no que diz respeito ao afeto entre professor e discente para que possam ter uma relação de confiança, e assim, permitindo que as crianças expressem suas emoções, favorecendo o processo de ensino/aprendizagem.

Para Jesus e Lempke (2015, p.4), o desenvolvimento emocional se inicia a partir dos primeiros contatos e relações afetivas que o bebê desenvolve com seus cuidadores, e por meio dessa afetividade, a criança inicia o processo de socialização, favorecendo a construção da sua visão do mundo e de si mesma, e contribuindo para o seu desenvolvimento emocional. Além disso, de acordo com Nunes (2009), citado por Jesus e Lempke (2015, p. 4), a relação afetiva entre professor e criança “torna-se um importante meio de potencializar a aprendizagem, por facilitar o surgimento do respeito e da confiança”. De acordo com Santos (2019, p.67), “as relações afetivas são muito importantes para o desenvolvimento emocional positivo da criança, pois à medida que o adulto é capaz de confortar, prever as necessidades e as respostas da mesma a um determinado estímulo, a criança conhece a estabilidade emocional e aprende a confiar”.

Para Santana e Zucolotto (2019, p.14) “as emoções estão totalmente entrelaçadas à confiança, pois ninguém se sente capaz de expressar-se se não estiver se sentindo seguro e confiável”. E em relação a afetividade, abordam que os aspectos afetivos e intelectuais desenvolvem-se simultaneamente, contribuindo para a socialização da criança, dado que as emoções devem ser “consideradas como indispensáveis à compreensão das relações sociais, pois a emoção provoca reações recíprocas ou semelhantes nos outros, obtendo como resultado trocas afetivas direcionadas da cognição” (CONSTANTINO, 2003, p. 97 apud SANTANA; ZUCOLOTTTO, 2019, p.4).

Wallon (1968), não considera a inteligência como o principal componente do desenvolvimento do indivíduo, mas três dimensões que atuam de forma integrada, a dimensão cognitiva, dimensão afetiva e a dimensão motora, uma vez que o desenvolvimento de um aspecto necessariamente causa impactos nos demais. Portanto, para o autor, a criança deve ser

compreendida de forma integral, completa, em seus aspectos afetivos, biológicos e

16

intelectuais. De acordo com Almeida (1999, citado por Dautro e Lima), para Wallon, é através das emoções que o educando exterioriza seus desejos e suas vontades, e assim, o professor deve atuar como mediador e facilitador do processo de construção da identidade da criança.

Para Faria (2015), é muito importante que o professor esteja sempre disposto a ouvir o que a criança tem a dizer, se preocupar com suas necessidades e procurar estabelecer vínculos afetivos e de troca. Com isto, fortalece a autoestima das crianças e possibilita a ampliação de suas possibilidades de comunicação e interação social. De acordo com o autor, espera-se que o professor observe atentamente as crianças de modo a identificar quando e de que forma os conflitos se manifestam, ajudando as crianças a superarem. Dessa forma, é necessário o educador oferecer um espaço de escuta, diálogo, apoio para auxiliá-los a enfrentar os desafios impostos pela vida, os problemas e dificuldades.

1.3 EMOÇÕES NA CONCEPÇÃO DE PAUL EKMAN

Ekman (2011), psicólogo americano, ao estudar as expressões faciais ao redor do mundo e em diversas culturas, concluiu que o ser humano apresenta sete expressões emotivas básicas: alegria, tristeza, raiva, aversão (ou repugnância, nojo), desprezo, surpresa e medo. Para Ekman (2011, p.64), “a primeira infância é decisiva na formação da personalidade e da vida emocional. O que é aprendido nessa época é mais forte e resistente à mudança”. Dessa forma, o autor destaca a necessidade do ser humano de conhecer e identificar as emoções desde cedo para reduzir os episódios emocionais destrutivos e aprimorar os construtivos, e assim, ser capaz de lidar melhor com as pessoas em diversas situações e controlar suas próprias respostas emocionais.

Contudo, a ideia não é reprimir ou induzir ao fingimento da expressão do que está sendo sentido, mas evitar que as emoções sejam demonstradas de maneira errada, pois muitas vezes desejamos não ter agido ou falado sob influência de nossas emoções, “isso acontece quando temos reações emocionais impróprias: podemos sentir e demonstrar a emoção correta, mas com intensidade errada “(EKMAN,2011, p.34). Apesar de que na maior parte do tempo não temos controle quando a emoção toma conta de nós e nossa expressão provavelmente revela isso aos outros. Para Ekman (2011, p.14), “é possível, embora não seja fácil, fazer algumas mudanças naquilo que ativa nossas emoções e em nosso comportamento quando nos emocionamos”.

Não escolhemos nossa aparência ou o que somos impelidos a fazer e dizer quando estamos emocionados mais que quando estamos tomados pela emoção. Contudo, podemos aprender a moderar o comportamento emocional do qual nos arrependemos mais tarde, inibindo ou suavizando nossas expressões, prevenindo ou moderando nossas ações ou palavras. Também podemos aprender a não ser excessivamente controlados, demonstrando frieza, se esse é o nosso problema. (EKMAN,2011, p.70)

No momento em que uma emoção começa, ela se apodera da pessoa nos primeiros milésimos de segundos, comandando no que a pessoa faz, diz e pensa. Mas “ao nos familiarizarmos com elas, podemos ficar cientes, desde o início, de nossa resposta emocional, a fim de termos alguma chance de escolher se conservamos a emoção ou se interferimos nela” (EKMAN,2011, p.15). Dessa forma, é preciso compreender o seu papel e o que ativa as emoções, o autor dá alguns exemplos de como as emoções podem ser ativadas, através de experiências emocionais do passado, de uma maneira inesperada, através imaginação, pois podemos usá-la para criar cenas que sabemos que nos emocionam. Também pode ser utilizada para suavizar um gatilho, e também ao presenciar a reação emocional de outra pessoa, sentindo empatia por sentir o que o outro está a sentir.

Muitas pessoas gostariam de ter controle quando têm uma reação emocional, no entanto, ninguém quer repelir de modo irrevogável todas as emoções, pois a vida seria tediosa, menos emocionante, e, provavelmente, menos segura se tivéssemos o poder de fazer isso. Todas as emoções são importantes para o ser humano. Para Ekman (2011, p.59), o medo nos protege, pois, nossa vida pode ser salva porque somos capazes de reagir às ameaças de modo protetor e instantâneo, sem o pensamento. As reações de aversão nos deixam cautelosos a respeito de atividades que, literal ou figurativamente, podem ser tóxicas. A tristeza e o desespero vindos das perdas podem trazer ajuda dos outros. A raiva previne os outros, e a nós mesmos, quando as coisas estão nos frustrando, e nos motiva a tentar mudar o mundo, a promover a justiça social e a lutar pelos direitos humanos. Dessa forma, para o autor, as emoções influenciam o pensamento, uma emoção forte, como o medo, pode dificultar o ato de pensar com clareza, e vice-versa, “os pensamentos acerca das consequências de ser descoberto ou desacreditado aumentará o medo” (EKMAN, 2011, p.226).

O autor sugere algumas alternativas para ajudar as pessoas que estão presas a emoções, principalmente a raiva, medo e tristeza, e como lidar com elas, consideradas de algum modo como negativas. Para descobrir como lidar com elas, primeiramente deve se conscientizar da emoção que se está sentindo, reconhecer as sensações em seu corpo e

entender o efeito que ele exerce sobre as outras pessoas. Uma pessoa próxima pode ajudá-lo a

18

compreender a situação escutando sobre a situação. Porém, o autor recomenda que essa pessoa tente se certificar de que o outro superou o período em que está tomado pela emoção para que assim, possa conversar a respeito. Caso contrário, a discussão é travada somente para alimentar a raiva, sem focar o problema e sua solução. Sugere, ainda, uma alternativa de dizer: "Gostaria de conversar com você, agora ou mais tarde, a respeito de como você se sente".

No caso da tristeza, Ekman (2011) declara que é muito difícil não consolar uma criança quando ela demonstra tristeza, gerando o impulso de estender a mão e ajudar, motivado, em parte, pelo sofrimento que sentimos quando vemos outra pessoa sofrendo, especialmente uma criança desamparada e infeliz. Sendo uma das funções ou dos propósitos dessa emoção, pedir ajuda e impor seu sofrimento aos outros para obter ajuda, o apoio social, a atenção dos amigos e da família curam. Contudo, vale a pena mencionar que nem todas as pessoas querem ser ajudadas quando estão tristes, algumas desejam apenas ficar sozinhas para não serem vistas nesse estado.

Já o medo, caracterizado pela ameaça de dano, físico ou psicológico, deve gerar compaixão para respeitar os medos, sentir-se solidário e, pacientemente tranquilizar alguém que teme algo que não tememos. Dessa forma, se o relacionamento com essas pessoas lhes abre caminho para ser mais direto, o autor sugere dizer: "Sinto que algo está preocupando você, posso ajudar de algum modo?" ou "Há algo que você quer dizer a respeito de como se sente?", com isso, a pessoa pode ficar mais à vontade em expressar verbalmente, mas sempre é preciso que seja cauteloso e não fazer a outra pessoa sentir que não tem privacidade. Se o gatilho emocional continuar a provocar respostas emocionais de difícil controle, há outras abordagens possíveis, Ekman (2011) aconselha a psicoterapia e a meditação para a pessoa conseguir lidar e entender melhor com o que sente.

Segundo Ekman (2011, p.36), "não nos emocionamos com tudo; não estamos sob o domínio das emoções todo o tempo. As emoções vão e vêm. Sentimos uma emoção em um momento e podemos não sentir nenhuma em outro". Também é possível sentir várias emoções ao mesmo tempo, podendo até serem opostas e com intensidades diferentes. Portanto, o primeiro passo é aprender sobre cada emoção, entendendo suas características e que elas podem gerar consequências positivas ou negativas, para que assim, ao senti-las, possa analisar e entender o que acontece depois que um determinado episódio terminou,

“essas análises podem nos alertar contra o que devemos nos prevenir e nos ajudar a arrefecer um gatilho emocional” (EKMAN,2011, p.96), pois, se não tivermos consciência do que

19

estamos sentindo e agimos simplesmente, não será possível refletir sobre nossas reações para buscar um controle do comportamento emocional.

1.4 EMOÇÕES A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DA SUBJETIVIDADE

Com essa exposição de algumas concepções sobre o significado de emoções, em uma perspectiva que privilegia uma explicação baseada em termos de respostas fisiológicas, cognitivas, ou como algo que deveria ser controlado e/ou eliminado, há uma concepção sobre a emocionalidade que a considera de forma mais complexa e constitutiva do sujeito. Baseando-se principalmente na Teoria da Subjetividade de González Rey (2006), a subjetividade se organiza em unidades simbólico-emocionais, chamadas de sentidos subjetivos, que estabelecem a articulação entre pensamentos, emoções e os processos simbólicos, ou seja, acompanham o caráter dinâmico das experiências humanas e não se restringem a comportamentos manifestos que podem ser mecanicamente controlados.

Nessa perspectiva, como a emocionalidade está presente nas produções subjetivas nos processos que ocorrem na sala de aula, ao invés de controlar comportamentos decorrentes da emocionalidade, deve-se procurar a atividade criativa, o envolvimento do aluno em seu próprio processo de aprendizagem, de forma em que ele consiga se posicionar crítica e reflexivamente em relação à aprendizagem. No entanto, “esse posicionamento só será possível na medida em que ele é capaz de gerar sentidos subjetivos em relação ao que aprende” (GONZÁLEZ REY, 2006, p.40), quer dizer, que processos emocionais-simbólicos se configurem na ação do aprender. Sendo assim, é necessária uma participação ativa do aluno no seu processo de ensino-aprendizagem, do envolvimento que a instituição educacional possibilita ao educando, levando em consideração não apenas os aspectos cognitivos, mas também a integração das “dimensões afetivas, individuais e sociais em uma unidade indivisível” (VAZ e COELHO, 2019, p.35). Portanto, considerando que para que a aprendizagem seja efetiva o aprendiz deve-se implicar nela, para Mitjans Martínez e González Rey (2017), “a ausência de uma posição ativa, intencional, reflexiva e imaginativa no processo de aprender dificulta a geração de sentidos subjetivos favoráveis para esse processo e, dessa forma, da motivação pela aprendizagem” (p.69-70).

Dessa forma, nesse espaço de aprendizagem e de encontro, os aspectos subjetivos de cada participante influenciam no processo de constituição da própria subjetividade do sujeito.

e os “sentidos subjetivos que vão se desenvolvendo na aprendizagem são inseparáveis da

20

complexidade de sua própria subjetividade” (GONZÁLEZ REY, 2006, p.34). Na produção do sentido subjetivo, se encontra uma trajetória de emocionalidades, que integram sentidos subjetivos diversos, pois envolve a história de vida do indivíduo, suas experiências e vivências anteriores, ou seja, em seus diferentes espaços de atuação e pertencimento em diferentes contextos sociais e culturais. Portanto, segundo Mitjans Martínez (2006), citado por Vaz e Coelho (2019), a aprendizagem escolar deve ser concebida como processo da subjetividade, pois, ao considerar que não é apenas o intelecto que intervém na aprendizagem,

os processos simbólicos e emocionais que surgem no momento de aprender não necessariamente têm relação direta com a situação concreta específica, mas podem ser processos de sentido subjetivo oriundos de outras experiências e história de vida que podem se constituir como elementos subjetivos da aprendizagem (VAZ e COELHO, 2019, p.35).

Assim, nos sentidos subjetivos, os processos simbólicos são inseparáveis dos processos emocionais, o que indica que as produções subjetivas humanas não se reduzem à cognição. De acordo com Vaz e Coelho (2019), no contexto pedagógico, professor e aluno vão construindo formas próprias de se relacionar, ao considerar as características pessoais de cada um, os modos de conceber a si mesmo, ao outro e ao processo de ensino-aprendizagem. As emoções que o sujeito vai desenvolver nesse processo, para González Rey (2006, p.34), estão associadas com o que ele vivencia como resultado das experiências implicadas no aprender, e também emoções em sentidos subjetivos diversos, produzidos em outros espaços e momentos de vida, e que trazem ao momento atual do aprender.

A subjetividade, segundo Mitjans Martínez e González Rey (2017), é compreendida como um “sistema” no qual social e individual se relacionam de forma simultânea, e que vai constituindo-se a partir dos espaços sociorrelacionais. Dessa forma, a aprendizagem como processo subjetivo, é um processo individual, social, em que o relacional tem um importante papel, pois, ao pensar no espaço educativo, o conhecimento se constrói por meio de um processo social e compartilhado.

Compreendendo a instituição educacional como um espaço relacional, em que se encontram muitas pessoas envolvidas no processo de aprendizagem, ainda que haja maior destaque ao professor e educando, a “educação como um processo complexo de encontro entre diferentes subjetividades” (BARRIOS e TACCA, 2019, p.242), e é preciso também entender o docente, como um aprendiz, se transforma, que na medida que realiza o ofício de ensinar, e vai se constituindo subjetivamente. Ao reconhecer a subjetividade como uma produção humana que se constitui no encontro das histórias singulares com os contextos

sociais, o indivíduo “deixa de ser um simples efeito ou resultado das suas experiências, uma

vez que produz sentido subjetivo sobre as suas vivências” (BARRIOS e TACCA, 2019, p.220).

Considerando os quatro aspectos: 1) as singularidades de cada sujeito; 2) o espaço educativo em sua dimensão social e relacional; 3) o professor e a criança como sujeitos ativos no processo de aprendizagem, que se “interagem como sujeitos, constituindo-se mutuamente em sua subjetividade” (TACCA, 2005, p.216), e finalmente, 4) o contexto escolar como um espaço que contém uma diversidade de experiências e histórias de vida, podemos concordar com Mitjans Martínez e González Rey (2017), que recursos comunicativos, como o diálogo, a reflexão e o desafio, podem ser utilizados pelo professor no processo de aprender do educando. Entretanto, “para que possam cumprir essa função se requer uma relação afetiva de autenticidade e confiança, que a partir da forma como se configura subjetivamente no aprendiz permita que esses recursos contribuam para a produção de sentidos subjetivos favorecedores da aprendizagem.” (Mitjans Martínez; González Rey, 2017, p.68).

Portanto, a Teoria da Subjetividade permite compreender o indivíduo como um todo, e o aprender a partir dessa perspectiva, considera a singularidade constitutiva do aprendiz, o conhecimento acerca de como ele vive e se relaciona, além de outros aspectos constituintes de sua subjetividade, que variam de criança para criança. A aprendizagem depende de aspectos subjetivos, experiências diversas da história de vida e contexto atual do educando, para tanto, considerando suas múltiplas experiências socioculturais, não possuem relevância subjetiva pela sua ocorrência, mas pelos sentidos subjetivos que nela se produzem, assim, as influências externas não atuam diretamente sobre a ação do indivíduo.

A experiência vivida pelo aprendiz participa da aprendizagem a partir dos sentidos subjetivos que se configuram no curso dessa experiência. Assim, fatos como o divórcio dos pais, o nascimento de um irmão, a morte de um familiar querido, a violência familiar, o abandono afetivo, a mudança de escola não determinam diretamente o tipo e a qualidade da aprendizagem. Eles influirão de uma ou outra maneira na aprendizagem, dependendo dos sentidos subjetivos que o aprendiz produziu no processo de vivência dessas experiências (MITJANS MARTÍNEZ; GONZÁLEZ REY, 2017, P.64).

Sob a perspectiva subjetiva, aprender significa permitir que o aluno construa os sentidos subjetivos a partir do que experiencia, possibilitando que o aluno vá além do que lhe foi apresentado, sendo necessário que ele esteja implicado no processo de aprendizagem para produzir sentidos subjetivos. Assim, o sujeito aprende e se desenvolve a partir das diferentes subjetividades que estão presentes nos espaços sociais em que está inserido, mas, como sujeito também participa ativamente na construção dessas subjetividades. Para Mitjans

objeto, mas em primeiro momento na construção dessas subjetividades. Uma citação de Martínez e González Rey (2017, p.72) “o que define a produção de sentidos subjetivos é a

22

implicação emocional do aluno no processo, seja através de emoções que o favoreçam ou que o atrapalhem”.

As vivências de orgulho, reconhecimento, bem-estar pessoal, segurança estão associadas a sentidos subjetivos que favorecem a aprendizagem, no entanto, o medo, a vergonha, a subestimação de si mesmo e a insegurança são vivências produzidas por sentidos subjetivos que atrapalham a aprendizagem, mas que de qualquer forma sinalizam que essa é uma atividade importante para o escolar (MITJÁNS MARTÍNEZ; GONZÁLEZ REY, 2017, P.72).

Desse modo, o professor, ao trabalhar com a criança tendo como base sua singularidade, deve construir um espaço relacional, através do encontro dialógico entre criança e docente, sendo necessário disponibilidade e compromisso de ambos para a compreensão de suas singularidades.

CAPÍTULO 2- IMPLICAÇÕES DA EMOCIONALIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

2.1 CONTRIBUIÇÕES DO PROFESSOR E DA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EMOCIONALIDADE

Além da afetividade, outro ponto importante sobre a atuação do professor para que sua relação envolva o desenvolvimento de emocionalidades, é dizer e demonstrar o que sente, quando não está bem, porque está com raiva ou triste e que precisa de alguns minutos para se acalmar, pois, “o educador é um dos modelos que a criança segue no dia-a-dia, assim a criança terá tendência para imitar os seus comportamentos e ações (SANTOS, 2019, p.58)”. Porém, isso só ocorre se essa relação for plena de sentidos para a criança, o que requer afeto, confiança e diálogo. Se há valorização dessa relação entre educador e criança, também irá contribuir para a aprendizagem, pois, “quando o aprendiz está na aula, suas operações intelectuais são inseparáveis do tipo de relação que constitui com o professor e, especialmente, da maneira como subjetiviza essa relação”. (Mitjans Martínez; González Rey, 2017, p.67).

Santos (2019) destaca que o educador pode propor atividades, jogos, dinâmicas em grupo, contos, atividades de expressões, entre outros, que trabalhem as emoções e dando ênfase à comunicação dentro e fora do espaço educativo, entre o educador-criança, criança-criança e criança educador. Além disso, o autor Santos (2019, p.66) descreve em seu relatório algumas atividades pedagógicas, delineadas para cada emoção, desenvolvidas na Educação infantil no ano letivo de 2017/2018, com crianças com idades entre os 3 anos e os 6 anos de idade. A primeira atividade, como introdução à temática das emoções, as crianças tiveram oportunidade de aprender a separá-las, nomeá-las e a conhecer cada uma das emoções primárias (alegria, tristeza, raiva e medo), utilizando o livro “O Monstro das Cores” de Anna Llenas e um fantoche de mão, sendo a representação do monstinho, para que houvesse maior dinâmica na atividade, foi colocado fitas de diferentes cores (amarelo, azul, vermelho e preto) no fantoche, e quatro crianças escolhidas aleatoriamente, com a ajuda das restantes, foram ao centro e retiraram um fita para colocarem no frasco correspondente para cada emoção, fazendo com que pudessem associar cada cor a cada emoção. Além disso, cita outras atividades, sendo utilizados livros para abordar cada emoção com as crianças, para a alegria “O lobo que queria ser artista” das autoras OrienneLallemand e ÉléonoreThuillier; para a tristeza “Quero ter um amigo!” de Tony Ross; para o medo “A Maria do Medo” de Rita

Castanheira Alves; e para a raiva “Zé Zangado” da autora Rita Castanheira Alves.

24

Dessa forma, na Educação Infantil as emoções podem ser expressas de várias formas através de diversas atividades, de acordo com Jesus e Lempke (2015, p.1), dentre elas através do desenho e das brincadeiras, possibilitando emoções que a criança não consegue expressar através de palavras. É interessante a estimulação do desenho no ambiente educacional, pois a criança utiliza o desenho “para criar sua auto-imagem e a realidade em que vive”. E cabe ao professor “ter um olhar crítico e compreensivo sobre os comportamentos das crianças, questionando-as, pedindo explicações e comentários a respeito dos desenhos realizados e de suas atitudes durante as brincadeiras, levando-as a refletirem se agiram corretamente” (JESUS; LEMPKE , 2015, p.2).

Como bem apontou Lacerda (2017, p.20), inserir o trabalho com as emoções na educação infantil é preciso que o professor repense seu planejamento, fazendo com que as crianças sejam compreendidas, encorajadas e impulsionadas a demonstrar suas emoções, inserindo na rotina escolar estratégias e metodologias que priorizem a presença das manifestações das emoções e criar oportunidades de expressão na rotina das crianças, como hora da acolhida, no lanche, na higiene, no repouso e despedida.

No que diz respeito ao papel do espaço educativo no desenvolvimento da emocionalidade, a criança tem “a possibilidade de evoluir pessoalmente através das vivências e relações sociais-interação social, o que contribui para o desenvolvimento emocional sadio” (JESUS; LEMPKE, 2015, p.4-5). Dessa forma, a instituição de educação infantil tem um papel importante no desenvolvimento emocional das crianças, pois é a partir das relações sociais e da interação que muitas emoções, sensações e atitudes serão demonstradas e de formas totalmente diferentes por cada criança.

Por isso, é preciso de um ambiente acolhedor, afetivo, que dê liberdade às crianças para se expressarem e desenvolverem uma socialização adequada, sendo conscientes e responsáveis em sua forma de sentir, de pensar e de agir. Cabe ao professor saber envolver a emocionalidade em sua relação com a criança, conhecer suas individualidades, características da sua personalidade, suas dificuldades ou aptidões, as quais ainda estão em desenvolvimento, e suas experiências vividas no espaço educativo e também em outros espaços. Através do diálogo, interação, incentivo no desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva, e posição ativa da criança no processo do aprender, ela será capaz de gerar sentidos subjetivos favoráveis para esse processo, além de facilitar na relação afetiva entre professor e criança.

2.2 ABORDAGEM DOS DOCUMENTOS LEGAIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO

DA EMOCIONALIDADE E AFETIVIDADE NA INFANCIA

25

Buscando entender melhor sobre como a emocionalidade e afetividade são consideradas nos documentos norteadores da educação infantil para atender às especificidades e necessidades das crianças nessa etapa, serão citados os documentos: Referencial Curricular Nacional Educação Infantil – RCNEI de 1998, sendo primeiro documento nacional que considera a importância do currículo da Educação Infantil; as Diretrizes Curriculares para educação infantil- Resolução CNE/CEB nº 5/2009, essa resolução reformula e normatiza a questão da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica no país, se tornando obrigatória para crianças de 4 e 5 anos de idade; as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica- Resolução CNE/CEB nº 04 de 2010; a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), criada para regulamentar as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas públicas e particulares; e o Currículo em movimento.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI, elaborado pelo Ministério da Educação em 1998, apresenta um conjunto de reflexões de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os educadores que atuam diretamente com crianças de 0 a 6 anos. O documento traz grande enfoque para o desenvolvimento das capacidades corporais, afetivas, emocionais e estéticas, criando uma proposta que entrelaça o cuidar, o brincar e o educar, ressaltado que “a educação para as crianças pequenas deva promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança, considerando que esta é um ser completo e indivisível” (RCNEI, p.17-18). Além disso, aborda o significado de educar:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (p.23).

O RCNEI (1998) também apresenta os objetivos gerais da educação infantil, em que deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam algumas capacidades, sendo algumas delas:

brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades, estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua

26

auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social; utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva”(p.63)

O documento traz a afetividade como elemento inseparável ao processo de educar e cuidar das crianças da Educação Infantil, considerando as expressões afetivas essenciais para o seu desenvolvimento, considerando que o clima institucional deve estar em condições de proporcionar-lhes segurança, tranquilidade e alegria. Os adultos que estão em sua volta devem escutar as necessidades das crianças e, com afeto, atendem a elas, sendo “ajudadas em seus conflitos por adultos que sabem sobre seu comportamento, entendem suas frustrações, possibilitando-lhes limites claros” (p.66).

As brincadeiras, sendo um direito das crianças, são consideradas como forma de expressão e interação, em que há uma articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. É o adulto, na figura do professor, que, na instituição infantil, pode oferecer material adequado, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar, e organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada, como “a possibilidade das crianças escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais”(p.29).

Assim, como o documento afirma, “cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir” (p.31), através de um ambiente acolhedor, cercado de afetividade e interação, o que não significa eliminar os conflitos, disputas e divergências presentes nas interações sociais, será possível buscar as soluções mais adequadas para as situações que enfrentam diariamente.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil define dois âmbitos de experiências: Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo. O âmbito de Formação Pessoal e Social destaca que a “criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas” (p.21), e através da ampliação de suas relações sociais, as crianças

sentem-se mais seguras para se expressar, além de conseguirem aprender, através da interação

27

com outras pessoas que possuem diferentes percepções e compreensões da realidade. Os momentos de roda de conversas e o faz-de-conta são consideradas como situações privilegiadas para a expressão dos sentimentos, emoções, conhecimentos, dúvidas e hipóteses quando as crianças conversam entre si e assumem personagens variados nas brincadeiras. Através da brincadeira de faz-de-conta as crianças “vivenciam concretamente a elaboração e negociação de regras de convivência, assim como a elaboração de um sistema de representação dos diversos sentimentos, das emoções e das construções humanas” (p.23). Isso acontece porque “a brincadeira depende dos recursos emocionais de cada criança que são compartilhados em situações de interação social” (p.23), sendo assim, o professor pode “organizar situações em que as crianças conversem sobre suas brincadeiras, lembrem-se dos papéis assumidos por si e pelos colegas, dos materiais e brinquedos usados, assim como do enredo e da sequência de ações” (p.50), e assim, poderá “ajudar as crianças a organizarem seu pensamento e emoções, criando condições para o enriquecimento do brincar” (p.50).

O âmbito Conhecimento de Mundo aborda a presença do movimento na educação infantil, em que a criança pequena possa mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço, podendo se expressar e se comunicar por meio dos gestos e das mímicas faciais:

A externalização de sentimentos, emoções e estados íntimos poderão encontrar na expressividade do corpo um recurso privilegiado. Mesmo entre adultos isso aparece frequentemente em conversas, em que a expressão facial pode deixar transparecer sentimentos como desconfiança, medo ou ansiedade, indicando muitas vezes algo oposto ao que se está falando. Outro exemplo é como os gestos podem ser utilizados intensamente para pontuar a fala, por meio de movimentos das mãos e do corpo (p.19).

As crianças podem se expressar corporalmente por meio da dança, brincadeiras, jogos e de outros movimentos, e o professor pode propor atividades envolvendo a interação, a imitação e o reconhecimento do corpo. Neste âmbito é sugerido também que o professor trabalhe com as crianças o reconhecimento dos sinais vitais e de suas alterações, como a respiração, os batimentos cardíacos, assim como as sensações de prazer. É ainda destacado que, em relação ao conhecimento e controle sobre o corpo e o movimento de crianças de quatro a seis anos, o professor precisa “ajudar as crianças a lidar de forma positiva com limites e possibilidades do próprio corpo” (p.37), considerando que a exposição de seu corpo e de seus movimentos podem gerar alegria e prazer, mas também vergonha, medo ou raiva. Além disso, é abordado sobre a importância do uso da linguagem oral para comunicar e expressar desejos, necessidades e sentimentos, devendo ao educador escutar as crianças e dar

atenção real as suas tias, não julgando-as, mas responder ou comentar de forma coerente aquilo que a criança disse, valorizando a intenção comunicativa para dar continuidade aos

28

diálogos, e assim, criando um “clima de confiança, respeito e afeto em que as crianças experimentam o prazer e a necessidade de se comunicar apoiadas na parceria do adulto”(p.138). Uma das formas de ampliar o universo discursivo das crianças é propiciar situações organizadas para tal fim, como na roda de conversa ou em brincadeiras de faz-de-conta.

Dessa forma, o brincar é bastante destacado pelos documentos, sendo utilizada enquanto instrumento no processo educativo, contribui para, além do desenvolvimento da imaginação, criatividade e interação social, para a expressão de emoções, afetos e sentimentos. Sendo importante que as crianças possam perceber seu corpo como um todo integrado, que envolve os diversos órgãos e funções, como as sensações, as emoções, os sentimentos e o pensamento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009) mencionam, em seu Artigo 9º, que os eixos norteadores das práticas pedagógicas na etapa de Educação Infantil são as interações e a brincadeira, que visam garantir experiências nas quais as crianças promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas e corporais. Dessa forma, as crianças poderão construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com outras crianças, possibilitando aprendizagens, socialização e desenvolvimento integral. Além disso, no artigo 8, é destacado que as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança.

A Resolução CNE/CEB nº 04 de 2010, define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, são normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam as escolas na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas, aborda, em seu artigo 20, que o respeito aos educandos e a seus tempos mentais, socioemocionais, culturais e identitários é um princípio orientador de toda a ação educativa. No documento, em seu artigo 22, é expresso que “a Educação Infantil tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual, social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Segundo o documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento, publicado em 2017, de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de

aprendizagens essenciais a serem trabalhadas em todas as etapas e modalidades da Educação

29

Básica, aborda que “ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções” (p. 37). De acordo com Santos (2019), conseguir controlar ou regular o que sente emocionalmente para uma criança ou mesmo para um adulto não é uma tarefa fácil e leva algum tempo a aprender, por isso, é importante que a regulação emocional seja explorada desde a infância, de um modo lúdico e natural com a criança, através do conforto, amor e carinho que lhe são transmitidos pelo adulto, que também deve lhe oferecer o seu tempo e o espaço que necessita para a compreensão e segurança.

Ainda de acordo com a BNCC, uma das competências gerais da Educação Básica da BNCC é “conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (p.10). Dessa forma, é preciso que as crianças sejam capazes de obter o autoconhecimento e autocuidado, o conhecimento do seu “eu” e do “outro”, sendo importante que saibam compartilhar e expressar ideias e sentimentos a outrem. Contudo, é necessário que eles formulem uma imagem positiva de si e do grupo a que pertençam, e assim, auxiliará a construir a sua identidade e autonomia.

No documento é estabelecido seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se, nos quais asseguram as condições para que as crianças aprendam em situações em que possam desempenhar um papel ativo em ambientes que desafiem e os provocam para resolvê-los, além de poderem construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. Tendo como foco apenas três desses direitos, que citam sobre as emoções, em que as crianças devem aprender de forma positiva e saudável:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais; Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia; Expressar, como sujeito

dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos,

30

dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens (BRASIL, 2017, p.38).

Dessa forma, sobre o direito do brincar, ampliam-se e diversificam-se as possibilidades de novas ideias, podendo trabalhar sua imaginação, criatividade, emoções e autoconhecimento, sendo por meio das brincadeiras que as crianças podem se expressar. Os direitos citados também estão inseridos nos campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, que estão organizados em três grupos de faixas etárias: bebês (zero a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Em relação ao campo de experiências “o eu, o outro e o nós”, têm como foco a postura esperada pelas crianças em determinada faixa etária. Em relação aos bebês, é esperado “comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras” (BRASIL, 2017, p.45). Para as crianças bem pequenas, não consta a palavra “emoção” em sentido literal, mas é possível notar a necessidade de comunicação para compreender o outro, o que envolve a emocionalidade para haver essa troca: “comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender” (BRASIL, 2017, p.45). Para as crianças pequenas espera-se “demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir”; e “Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos” (BRASIL, 2017, p.45).

No campo de experiências “corpo, gestos e movimentos”, é por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, que as crianças conseguem se comunicar e se expressar no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. Em relação às emoções, há maior destaque nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os bebês e para crianças pequenas, é citado que é esperado para os bebês: “movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos” (BRASIL, 2017, p.47). Para crianças pequenas: “criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música” (BRASIL, 2017, p.47). Através do conhecimento das sensações e funções do corpo, por meio de seus gestos e movimentos, as crianças “identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física” (BRASIL, 2017, p.41).

Assim, a educação infantil precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam,

31

através da ludicidade e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo.

No Campo de experiências “escuta, fala, pensamento e imaginação”, os sentimentos são abordados de forma literal para crianças bem pequenas e crianças pequenas. Para as crianças com faixa etária de (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), aborda o “dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões” (BRASIL, 2017, p.49). Para as crianças pequenas, neste campo tem como objetivo expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação e por diferentes meios: “Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão” (BRASIL, 2017, p.49). Mas para isso, é necessário “promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral” (BRASIL, 2017, p.42), sendo através da escuta de histórias, na participação em conversas, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e através do contato com as múltiplas linguagens, como a linguagem plástico-visual e a linguagem corporal, que a criança se constitui como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

O documento também aborda a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, em que o educador deve planejar práticas e interações para proporcionar experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e promovam o desenvolvimento pleno das crianças. Dessa forma, na Educação Infantil é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida e com diferentes costumes e pensamentos. Nessas experiências, adquiridas através do convívio com seus pares e com os adultos, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, compreendendo que há diferentes modos de dizer, de fazer, de querer, de ser e de sentir, além de perceberem e respeitarem as diferenças.

No Currículo em movimento, lançado em 2018 a 2ª edição, é um documento que necessita de permanente movimento de revisitação para se manter atualizado diante das mudanças sociais e às novas legislações e normatizações, busca melhorar a qualidade da educação básica por meio do desenvolvimento do currículo. É destacado que na Educação Infantil as aprendizagens ocorrem em meio às relações sociais, através de interações que se

estabelecem em uma educação cuidadosa, em que a unidade afeto-intelecto precisa ser consolidada, pois a atividade intelectual envolve a afetividade, sendo uma parte integrante do

32

processo de aprendizagem, e que, segundo Vigotski (2009, p.30), é essencial a “possibilidade de expressão das emoções e dos sentimentos, pois as pessoas envolvidas nessa prática educativa afetam e são afetadas”. Dessa forma, é preciso obter a compreensão da criança como ser que pensa e sente simultaneamente, levando em consideração “o desenvolvimento físico, social, cognitivo, motor e emocional” (Currículo em movimento, p.24) de cada uma delas.

Portanto, nota-se que os documentos oficiais vigentes instigam a refletir a importância de considerar o desenvolvimento integral da criança na educação infantil e incentiva o respeito e expressão de seus sentimentos e emoções, e também dos outros indivíduos. Para isso, o professor pode utilizar diversos recursos pedagógicos, como a dança, desenhos, livros e brincadeiras, para as crianças exteriorizarem o que sentem.

CAPÍTULO 3- OS PERCURSOS METODOLÓGICOS

A pesquisa apresentada neste TCC foi sendo desenvolvida ao longo de semestres nos componentes curriculares denominados Projetos que compõem o currículo cursado. Assim, cada semestre, a saber 2-2019, 1 e 2 2020 e 1 de 2021 corresponderam a uma etapa da pesquisa que culminou nesse TCC, tal como foi explicado no memorial. Neste capítulo será apresentado primeiramente a pesquisa realizada no projeto 3 fase 3, logo em seguida, a pesquisa realizada para este trabalho final.

3.1 O processo

Durante o processo de pesquisa sobre a emocionalidade, feito desde o Projeto 3.2, inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico, e posteriormente, no Projeto 3 fase 3 e no Projeto 4 fase 1, foi possível conversar diretamente com professoras e crianças da educação infantil, experiências que contribuíram para entender melhor sobre como as emoções são consideradas na ação docente.

No projeto 3 fase 3, em 2020, foi utilizada a técnica do grupo focal, em que foram realizados quatro encontros de forma remota, devido à pandemia do coronavírus, em que consequentemente houve a necessidade de as instituições educacionais suspenderem suas atividades presenciais. O objetivo da pesquisa foi reunir informações sobre as vivências das professoras e suas opiniões de forma interativa para serem analisadas através da revisão bibliográfica realizada no projeto de extensão 3 fase 2, de forma a compreender como a emocionalidade e afetividade estavam sendo trabalhadas no contexto de pandemia e também anterior a ela. O grupo foi constituído por 5 professoras do maternal da instituição de educação infantil de um município da RIDE-DF.

Ao realizar a seguinte pergunta para as professoras “Como está a relação afetiva com as crianças nesse momento de pandemia?”, foi possível constatar que esta nova modalidade de Ensino Remoto foi um período muito difícil, houve a necessidade de se reinventar para prender a atenção das crianças e além disso, prejudicou as relações afetivas. Conforme demonstra as respostas abaixo:

FM: Esse ano já iniciou remoto né, então eles já meio que se acostumaram entre aspas, hoje nós tivemos uma aula via Meet com eles, foram mais ou menos umas 25 crianças, eles todos eufóricos vendo os coleguinhas ali na tela, uns chorando com vergonha, outros queriam conversar, outros dando língua e “oi tia”, mandava beijo e aquela coisa, e a gente aqui do outro lado fica com o coração partido, porque professor de Educação Infantil é extremamente afetivo, não tem como você não ser,

a gente pega no colo, a gente beija, a gente cheira, a gente falta levar pra casa (...) O

34

que eu sinto muita falta é da presença mesmo das crianças porque não tem como a gente contribuir pra formação deles sem esse contato né, esse presencial.

GS: É muito desafiador, é muito difícil né assim, a gente dá o nosso melhor, a gente se esforça, mas existem vários entraves que nos atrapalham né, de ter aquele resultado, aquele retorno como a gente gostaria como se fosse na aula presencial, tem muita diferença (...) eu penso que em primeiro lugar a afetividade é o primeiro a distanciar, porque não tem como você não se relacionar no maternal, são crianças de 3 anos.

Ao serem questionadas se as crianças estavam conseguindo expressar suas emoções, foi possível notar que foi sendo um grande desafio para as educadoras conseguirem ter essa percepção:

FM: os pais ficam “fala que você tá feliz, fala não sei o que”, então realmente a gente não tá conseguindo trabalhar essa questão da autonomia, porque pra gente trabalhar a autonomia, a gente tem que desgarrar dos pais né (...) não que eles estejam tristes né, porque naquele momento ele poderia tá envergonhado, chateado (...) eles olham pra mãe meio assim “o que que eu falo” né, e a mãe fala “que você tá feliz”, então eles não estão conseguindo se expressar tanto quanto a gente gostaria né.

Em um dos encontros, foi apresentado o trailer do filme “Divertida Mente”, a animação nos mostra, de forma metafórica, que as emoções se revezam ao longo das várias fases da vida, que todas elas são importantes e possuem um propósito, e que se adaptar à novas realidades é preciso. Compreendendo sua importância, para contextualizar com a questão educacional, foi feito o seguinte questionamento: Como vocês incluem atividades sobre as emoções como estratégias pedagógicas nas suas rotinas educacionais?

GS: A distância é um super desafio (...) a gente tem esse pequeno contato pra tá mais ou menos interagindo né, vendo mais ou menos como é que é a questão da criança, o temperamento dela, se ela é calma, se ela é agitada, se ela está feliz, se ela está triste naquele momento (...) mas a forma de trabalhar emoções é vivendo, é o dia a dia, sabe aquela questão dos combinados? Quando uma criança fica né nervosa, por algum motivo bate no coleguinha, naquele momento você já trabalha o combinado de que é errado, assim não pode né, vamos resolver essa situação. Lá na convivência, no nosso dia a dia, é totalmente palpável. Você tá ali com as crianças, você consegue desenvolver, né? Essa questão, trabalhar em cima da questão das sensações e emoções é aqui na telinha, virtualmente falando é mais complicado né, assim, tem como, mas é bem mais difícil.

Outra professora, ao falar sobre o primeiro dia de aula, destaca que os 15 primeiros dias são os mais difíceis, mas ao começar a aplicar a rotina, as crianças vão se adaptando e se acalmando em relação às emoções:

DN: Porque assim, é um local, eles estão assim querendo ir pra escola porque os pais fala de escola, mas quando chega lá cadê aquelas pessoas que estavam comigo em casa, ele não é mais o reizinho, se tem uma rainha, um reizinho da casa não é mais o reizinho da casa, então assim, pra eles tudo é diferente né (...) mas assim, quando se tem uma rotina, ele sabe, aos poucos a cabecinha dele vai entendendo (...) e assim a gente ainda tem que lidar com as crianças e com os pais né, mães que fica

... assim, a gente nunca tem que lidar com as crianças e com os pais né, mas que tem na porta, que não quer embora (...) aos poucos as mães também vão entendendo de

35

que tem que falar pra eles, se ela quer que eles fiquem, no fim do dia vai buscá-los né, mas assim, as emoções nos primeiros dias no maternal é tudo muito intenso.

Tendo em vista que, de acordo com Santana e Zucolotto (2019), as emoções se baseiam nas experiências de cada um, fazendo com que as situações vividas anteriormente estejam armazenadas na memória, sendo utilizadas como uma espécie de gatilho que pode ativar as mais diversas emoções e sensações, sendo responsáveis também por ativar e vivenciar novas emoções, pedi para as professoras falarem uma lembrança que marcou em sua trajetória docente:

GS: querendo ou não tá envolvido sim no processo né, que a criança traz a sua bagagem, então não tem como chegar na porta da sala de aula, deixar o problema para trás né e assistir à aula, se a gente que adulto tem dificuldade né imagina uma criança(...) tem uns anos atrás quando eu estava também na coordenação pedagógica, no dia do da festividade do Dia das Mães, tinha uma criança que com 3 anos de idade no Maternal que já não tinha mãe naquela idade(...) aí na festividade a criança chegou pertinho de mim de um grupo de professoras, e falou bem baixinho assim para gente chorosa “tia, eu não tenho mãe” aí assim aquilo marcou tanto (...) ou seja, é realidade, né? A gente sabe que existem, são duras e cruéis, mas que a gente tem que aprender a lidar com isso também e quando esse aluno chega em nossas mãos, não é fácil, é um desafio, né? só de você dar uma atenção, um carinho, um aconchego já é assim, é o mínimo que ela precisa naquele momento.

Conforme os relatos das professoras, todo ano tem uma história diferente, que já tiveram aluno de toda classe social, com problemas de saúde, com deficiência, com ambiente familiar conturbado, que acabam afetando o emocional tanto por conta de situações positivas, quanto negativas, sendo quase impossível não levar em consideração o contexto no qual a criança está inserida e a vontade de tentar fazer a criança se sentir melhor, pelo menos no momento em que a criança está com a professora. Além disso, de acordo com as falas das professoras, a Educação Infantil possui limitações que não condizem com a educação a distância, levando em consideração que é uma um espaço repleto de interações sociais, baseada principalmente no vínculo entre professor e criança, é difícil manter essa relação, apesar de manter o contato virtualmente e tentar interagir o máximo possível, é notório que as crianças acabam não participando tanto quanto no presencial.

No Projeto 4 fase 1, foi feito um relatório mostrando a prática do estágio supervisionado obrigatório na Educação Infantil, desenvolvido a partir da observação das aulas e realização da sequência didática. Acompanhei as aulas e apliquei as atividades presentes na sequência didática de forma remota, mas a instituição já havia voltado para o presencial. Uma das atividades desenvolvidas foi através da leitura do livro “O monstro das cores”, de Anna Llenas, em que nos mostra que é possível descobrir a confusão de emoções e

organizá-las conhecendo as emoções primárias, a raiva, o medo, a alegria e a tristeza,

36

abordando também no final a calma, que apesar de não ser uma emoção, é um estado que nos permite respirar e pensar melhor sobre a melhor atitude a ser tomada. Ao final da leitura, discuti com as crianças sobre a história, destacando que os sentimentos e emoções do monstro e suas maneiras de agir em determinadas situações citadas no livro podem ser parecidas as nossas e que existem momentos em que algumas emoções podem prevalecer mais que outras. Para ter um retorno da aula desenvolvida, pedi para as crianças desenharem um monstro com a cor correspondente com o sentimento que estavam sentindo: Tristeza (azul), Medo (preto), Raiva (vermelho), Calma (verde), Alegria (amarelo), Confuso (todas as cores). Eu informei a professora anteriormente sobre a atividade que havia planejado e pedi para que ela tirasse fotos dos desenhos feitos pelas crianças. A professora relatou que as crianças gostaram muito do livro e se divertiram ao desenhar o monstro.

Outra atividade realizada com as crianças foi através da apresentação do vídeo “As emoções básicas para crianças - Alegria, tristeza, medo, raiva, nojo e surpresa”, do Youtube. A professora desliga o microfone para não atrapalhar o áudio, mas foi possível perceber que ela estava repetindo as emoções que foram faladas no vídeo e ela e as crianças repetindo as expressões faciais demonstradas pelo personagem. O vídeo mostra o significado de cada emoção, em que cada uma é falada de acordo com o que a roleta mostrar, a expressão facial e exemplos de situações que vivenciamos no dia a dia e que nos despertam alguma emoção. Por exemplo, sentimos alegria quando acontecem coisas boas, como quando brincamos. Sentimos tristeza quando acontece algo ruim. Sentimos medo quando pensamos que estamos em perigo. Algumas crianças têm medo do escuro! A raiva é uma emoção que nos deixa bravos. Ficamos bravos quando as coisas não saem como queríamos ou quando alguém nos incomoda. Sentimos nojo quando algo nos parece muito desagradável, por exemplo quando pisamos num cocô de cachorro. A surpresa é a emoção mais rápida de todas e aparece quando algo acontece inesperadamente, por exemplo, uma festa surpresa!

Para finalizar, apresentei um jogo virtual, chamado Emoções, presente no site Wordwall, que tem o objetivo de identificar as emoções através das expressões faciais. No jogo é mostrando uma imagem de uma criança e é preciso adivinhar a emoção que ela está sentindo e escolher entre as seis opções de respostas a alternativa correta. No jogo havia uma imagem correspondente para cada emoção, sendo elas: raiva, felicidade, tristeza, medo, nojo e vergonha. No final do jogo falei que entre as 6 imagens, 5 eles acertaram, e a professora pergunta como que é o número 5 e pede para eles demonstrarem com a mão e mostrar para a

câmera, e assim eles fizeram e gritaram “cinco!”. A única imagem que não acertaram foi a

37

vergonha, pois a maioria disse que era o medo, mas falei que se saíram muito bem e que realmente estava muito difícil de entender a foto, já que a criança poderia estar sentindo as duas emoções.

O objetivo ao realizar a sequência, de dois dias, para aplicar para a turma, foi que nesse curto tempo disponibilizado, as crianças pudessem aprender a nomear as emoções e identificar as expressões faciais. O conhecimento das expressões faciais, sendo uma forma de comunicação não-verbal, contribui para a comunicação e interação social, criando a possibilidade de inferirmos o sentimento de outra pessoa frente à determinada situação por ser uma forma de externar o que estamos sentindo internamente. Ao abordar a temática através da utilização de recursos pedagógicos, o livro, vídeo e jogo, foi um grande desafio, pois houve muita dificuldade em conseguir identificar o que as crianças estavam sentindo através da tela e por conta da utilização da máscara, além de não ter tido oportunidade e mais tempo de estar com as crianças das duas turmas. Apesar das dificuldades, foi possível atingir o objetivo, pois houve a possibilidade de oferecer às crianças, de forma lúdica e interativa, o conhecimento das emoções, além de ter sido uma experiência que contribuiu muito para aperfeiçoar a minha prática pedagógica.

3.2 Metodologia

Para esta pesquisa final, optamos por nos apoiar na pesquisa de natureza qualitativa e aplicação de questionário para produção de dados, composto por perguntas abertas, as quais oferecem liberdade ao participante da pesquisa. Dantas e Franco (2017, p. 4), esclarecem que:

O questionário é um instrumento constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Deve apresentar uma organização na obtenção de informações para facilitar a análise e tabulação das respostas. As perguntas devem ser claras e objetivas para evitar erros de interpretação. Contudo não devem ser indutivas.

Esse questionário foi dividido em duas partes: a primeira de identificação do participante (nome, idade, formação acadêmica, tempo de profissão) e a segunda de perguntas referentes à emocionalidade, com o objetivo de apresentar e analisar sobre como as concepções e práticas pedagógicas das professoras da educação infantil contribuem para o desenvolvimento emocional das crianças.

As respostas extraídas dos questionários foram analisadas a partir de uma organização temática previamente delineada pelas perguntas elaboradas. As perguntas foram divididas em

dois temas, sendo o primeiro conceituado como “Concepções sobre desenvolvimento emocional”:

38

- Que importância você atribui ao desenvolvimento emocional da criança? Como esse aspecto integra suas práticas na sala de atividades?
- Como você acha que o desenvolvimento emocional participa da vida da criança? É determinante? É facilitador? É motor? Por que você acha isso?
- Na sua relação com as crianças e a turma, qual o papel da dimensão emocional?

O segundo tema contém perguntas que buscam entender como o desenvolvimento emocional estão sendo articuladas com ações e práticas pedagógicas, sendo nomeado como “Articulação entre desenvolvimento emocional e a ação pedagógica”:

- Quando as crianças têm algum comportamento agressivo como você costuma reagir? E no caso de as crianças mostrarem medo?
- Atividades onde as crianças exprimem livremente as suas emoções fazem parte de seu planejamento? Pode dar exemplos de como elas acontecem ou de alguma situação que você ache que tenha sido marcante dessa questão?
- Se tivesse que caracterizar sua turma de crianças em relação a aspectos emocionais, quais seriam as principais características?

Com o objetivo de garantir a confidencialidade identitária dos participantes, a pesquisa foi realizada sem o nome da professora, escola ou qualquer outro dado que viabilizasse a identificação das mesmas. Apenas a pesquisadora e a orientadora tiveram acesso às respostas.

CAPÍTULO 4- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O questionário (Apêndice) foi aplicado virtualmente e aconteceu durante o mês de agosto de 2022 para duas professoras de educação infantil, regentes de escolas da rede pública do DF, situadas na Secretaria Municipal de Educação de um município da RIDE-DF. Os nomes verdadeiros das professoras foram trocados por nomes fictícios, denominadas neste trabalho de: Maria e Ana. Com relação à formação das docentes entrevistadas, ambas possuem curso superior com pós-graduação na área educacional, e em relação ao tempo de docência na educação infantil, a Professora Maria atua a 9 anos e a Professora Ana a 15 anos.

Sobre a primeira categoria, **Concepções sobre desenvolvimento emocional**, ao serem questionadas sobre a importância que atribuem às emoções das crianças e como integram em suas práticas na sala de atividades, ambas consideram o desenvolvimento emocional fundamental não apenas para as crianças, mas para todas as pessoas, como é possível observar os excertos extraídos dos questionários:

O desenvolvimento emocional é importante para todos os indivíduos. Em especial na infância esse desenvolvimento está em formação e considero que a escola pode colaborar nesta formação. (MARIA).

Acho fundamental o desenvolvimento emocional tanto quanto o equilíbrio do mesmo. Aspectos emocionais influenciam direto e indiretamente na aprendizagem de todas as faixas etárias. O aspecto emocional é norteador das minhas práticas em sala de aula. É a partir de observações que consigo investigar alguns conflitos emocionais e possíveis maneiras de ajudar a criança a expressar-se e verbalizar suas emoções, e baseado nessas observações é possível guiar o planejamento diário pareando com a síntese curricular adotada pelo sistema de ensino municipal em que trabalho. (ANA).

Sobre a questão “Como você acha que o desenvolvimento emocional participa da vida da criança? É determinante? É facilitador? É motor? Por que você acha isso?”, ambas consideram que o desenvolvimento emocional é facilitador na vida criança e interfere em sua aprendizagem:

O desenvolvimento emocional é facilitador da vida da criança pois ele interfere na aprendizagem e nas relações. Identificar e nomear as emoções é um exercício que deve ser incentivado desde a infância. (MARIA).

É facilitador. Pois a criança que demonstra equilíbrio nos aspectos emocionais consegue ter mais êxito no aprendizado do que aquela que sofre com stress, depressão ansiedade, etc. (ANA).

Em relação ao papel que atribuem à dimensão emocional, ao considerar a relação com a criança e com a turma, obtivemos as seguintes respostas:

A dimensão emocional é muito presente na relação com as crianças pois embora elas ainda não consigam nomear as emoções, elas demonstram, então estamos sempre ali tentando ajudar para que elas identifiquem e aprendam a lidar com cada uma delas. (MARIA).

Tento sempre que possível mediar situações conflituosas ou que causem stress emocional em meus alunos. Ou em algumas situações encorajo a criança a tentar resolver sozinha algumas situações cotidianas utilizando o diálogo como ferramenta. Tento explorar ao máximo a oralidade a fim de que a criança verbalize ou expresse suas emoções. (ANA).

Percebe-se que as professoras consideram o desenvolvimento emocional muito importante para as crianças, por isso, buscam incentivá-las a demonstrarem suas emoções, e mesmo quando não verbalizam o que estão sentindo, buscam dialogar e encorajar a lidar com a situação. Além disso, ao analisar suas respostas, nota-se que as vivenciaram e incentivaram

a situação. Além disso, ao analisar suas respostas, nota-se que, ao vivenciarem e incentivarem

40

a expressão das emoções no ambiente educativo, também consideram que irá contribuir para a aprendizagem da criança.

A segunda categoria de análise, **Articulação entre desenvolvimento emocional e ação pedagógica**, permitiu que as docentes pudessem relatar sobre os recursos utilizados para abordar as emoções na sala de atividades e também como envolve a emocionalidade no cotidiano com as crianças. Ao serem questionadas sobre como reagem quando a criança demonstra comportamento agressivo e também medo, as professoras se mostraram ser pacientes e utilizam o diálogo para compreender melhor o motivo da criança sentir essas emoções, para que assim, consiga fazer com que a criança saiba reconhecer o que e o porquê está sentindo e tentar ajudá-la a lidar com a situação.

O comportamento agressivo em situações isoladas como por exemplo, uma disputa por brinquedo, é uma situação que costumo resolver com uma conversa explicando o motivo pelo qual aquele comportamento não é adequado, entretanto se o comportamento agressivo é algo recorrente procuro buscar os motivos que levam a criança a agir assim e buscar ferramentas que possam ajudá-la a controlar sua agressividade. Em relação ao medo, o primeiro passo é observar como a criança expressa esse medo e tentar ajudá-la a vencê-lo colocando-se à disposição. Um exemplo, quando temos o brinquedo pula-pula na escola algumas crianças sinalizam que não gostariam de brincar, perguntamos o porquê, quando a criança diz que é por medo incentivamos a tentar e ficamos ali com ela, geralmente segurando a mão até que ela se sinta segura para pular sozinha. (MARIA).

No caso de comportamento agressivo questiono o motivo da agressão a fim de entender o que o levou a agredir o outro. Quando trata-se de medo também converso para acalmar a crianças de imediato e faço perguntas com intenção de compreender a origem do medo. Sempre comunico aos responsáveis em ambos os casos o ocorrido para que fiquem cientes. (ANA).

De acordo com o depoimento das professoras acima, podemos constatar que as professoras buscam construir uma relação de confiança com a crianças, ao se disponibilizarem dialogar com elas para entender a origem da emoção. Através do diálogo, escuta, atenção, e até ao segurar a mão da criança, como foi relatado pela professora Maria, é possível criar uma relação de afeto e respeito.

Em relação às atividades onde as crianças exprimem livremente as suas emoções, as professoras utilizam o recurso literário para introduzir o tema. Os livros infantis são uma poderosa ferramenta no auxílio nessa aprendizagem, uma vez que são um meio de trabalhar as emoções de forma agradável e lúdica com as crianças. Vejamos nos depoimentos a seguir como elas inserem as emoções em seu planejamento:

No planejamento em si a dimensão emocional está presente em histórias infantis que abordam o tema ou em roda de conversas de algumas situações específicas, porém

no cotidiano as emoções estão presentes. As crianças expressam quando estão tristes, choram quando se machucam ou quando se chateiam com alguma situação

41

ou colega, sorriem quando estão contentes e principalmente relatam as situações que mais marcaram sejam elas felizes ou tristes. Expressam suas preferências com frequência. (MARIA).

Geralmente utilizo recurso literário para me auxiliar a explorar os movimentos gestuais que expressem emoções e orais. A partir de histórias contadas ou reconto feito pelas crianças consigo estimular reflexões sobre aspectos emocionais e fazer questionamentos pertinentes. (ANA).

Em relação a última questão do questionário: “Se tivesse que caracterizar sua turma de crianças em relação a aspectos emocionais, quais seriam as principais características?”, obtivemos a seguinte resposta da Maria:

As crianças dessa turma gostam de se relacionar com os outros e principalmente com os adultos, estão constantemente querendo conversar comigo e com a monitora da turma, contar suas histórias, o que fazem ou deixam de fazer em suas casas, falam sobre os pais, sobre os irmãos e etc. Uma situação que está em investigação é de uma criança que faz xixi na roupa quase todos os dias, ela tem 4 anos. A cuidadora afirma que já foi feita uma investigação e foi descartado que seja algum problema fisiológico, agora está em investigação a parte psicológica e emocional. Outra criança que temos uma preocupação é de um menino que quando acontece algo com ele, ele chora, quando conversamos com ele e tentamos acalantar ele sinaliza que a chateação passou, mas minutos depois ele volta a chorar e permanece assim por um período longo. Estamos observando esses dois casos e tentando ajudar como podemos, nos dois casos a família já foi acionada e estão acompanhando juntamente com a escola. Uma curiosidade, que pode ser coincidência, é que ambos são vítimas de abandono familiar. Ela foi abandonada pela mãe, não conhece o pai, a avó cria, porém ela passa a semana com uma cuidadora. Ele teve o pai assassinado quando a mãe ainda estava grávida, a mãe o abandonou e ele é criado pela avó. (MARIA).

Com o relato apresentado, é possível notar que a professora busca saber além das dificuldades que são demonstradas na sala de atividades, mas entender o contexto no qual a criança está inserida. Ao obter um olhar sensível e uma escuta atenta para conhecer melhor as crianças e entendendo suas especificidades, será possível propor as intervenções necessárias para atendê-las em suas necessidades. Pelas informações apresentadas, permite interpretar que a professora tem uma atitude investigativa diante das particularidades que cada criança possui. Segundo Tacca(2009), citada por Vaz e Coelho (2019), essa atitude investigativa do professor, baseado nas relações dialógicas construídas através da confiança entre professor e criança, é importante para que ele ofereça ajuda necessária para o avanço na aprendizagem da criança. Dessa forma, através da aproximação entre professor e criança, na qual são produzidos sentidos subjetivos nessa relação, possibilita uma intervenção pedagógica.

Referente a última pergunta, para a professora Ana as emoções estão presentes a todo momento, mas cada criança expressa de maneira diferenciada, como relata:

Os aspectos emocionais são bem mistos em minha turma. Alguns são bem emotivos, outros mais objetivos. Alguns expressam felicidade em quase todo tempo. Outros

expressam raiva quando contrariados. E na maioria das vezes a raiva é expressada através do choro. Raramente há casos de agressão na minha turma. O medo se fez

42

bastante presente no início do ano letivo, porém atualmente a maioria dos medos foram superados. Alguns também são bastante tímidos e outros extremamente desprovidos de timidez. (ANA).

A professora Ana, ao final de seu questionário, se disponibilizou a enviar imagens de algumas atividades realizadas em sua turma:

IMAGEM 1: Emojis com expressões faciais



Fonte: Professora da Secretaria Municipal de Educação de um município da RIDE-DF, 2022.

Para a realização da atividade presente na imagem 1, foi utilizado imagens de emojis para que a crianças pudessem demonstrar a emoção que estava sentindo no momento. Para isso, a professora deixou disponível em uma mesa os emojis de medo, raiva, alegria e tristeza e chamou uma criança por vez para escolher qual imagem correspondia com a emoção que estava sentindo naquele dia e explicasse o motivo da escolha. Anteriormente, a professora trabalhou com a música infantil “Cara de que?”, do Grupo Coração Palpita, e fez uma roda de conversa para introduzir o tema, citando algumas situações hipotéticas em que poderiam surgir sentimentos variados e pediu para que as crianças fizessem a expressão facial para cada emoção. Ao trabalhar as expressões faciais com a atividade proposta, proporciona às crianças o entendimento que as emoções podem ser transmitidas através da face. Cabe destacar que a expressão facial é uma das formas de demonstrar as emoções, pois “o ser humano mostra as suas emoções por diversos canais: sistema auditivo(vocalizações), sistema somatossensorial (toque), sistema olfativo (odor e situações de medo), sistema visual (olhos)”. (Freitas-Magalhães, 2011, p.59).

IMAGEM 2: A origem da vida

43



Fonte: Professora da Secretaria Municipal de Educação de um município da RIDE-DF, 2022.

Na segunda imagem, a professora relatou que com esta atividade foi trabalhado a identidade, a origem da vida, com o objetivo de mostrar as crianças o quão frágil é o bebe enquanto está sendo gestado. Ao enfatizar para as crianças que eles foram amados e cuidados desde quando estavam dentro da barriga, ela notou que algumas crianças demonstraram surpresa, outras agiram naturalmente e algumas foram indiferentes. Os materiais utilizados para esta atividade foi um balão transparente, água e um bonequinho de plástico.

Percebe-se que apesar da abordagem sobre as emoções no ambiente educativo não sejam trabalhadas diretamente, elas estão presentes em todos os momentos e que a mesma atividade pode desencadear emoções diversas para cada criança.

IMAGEM 3: Dinâmica do bambolê



Fonte: Professora da Secretaria Municipal de Educação de um município da RIDE-DF, 2022.

Na terceira imagem, ainda trabalhando sobre identidade, a professora pede para as crianças imaginarem como ficavam quando estavam dentro da barriga da mãe, e utilizando um bambolê de plástico, cada criança ficou livre para demonstrar. A professora relata: “Foi

um círculo de plástico, cada criança teve livre para demonstrar. A professora relata: “Foi surpreendente ver crianças que se sentiram bastante à vontade para realizar atividade.

44

Enquanto outras, que tem histórico familiar de rejeição desde a gestação, ficaram extremamente desconfortáveis com tal proposta, reagiram com medo para entrar no círculo e choro”.

A professora ainda declara que ao ver algumas reações negativas durante a atividade, se sentiu desconfortável e deixou que as crianças ficassem livres para escolher se gostariam de continuar com a atividade. Contudo, a professora relata que a maioria das crianças demonstraram alegria e pediram para repetir a atividade.

Portanto, deve-se considerar e respeitar o que as crianças estão sentindo. Nessa perspectiva, segundo Vaz e Coelho (2019), a educação não pode se resumir à transmissão de um conhecimento, mas promover o desenvolvimento subjetivo da criança, ou seja, a atividade educacional deve envolver a criança subjetivamente, levando em consideração a sua singularidade. Faz-se relevante enfatizar que cada criança possui vivências e experiências anteriores e formas diferenciadas de lidar com as situações no espaço educativo e com o outro.

IMAGEM 4: Brincando com a natureza



Fonte: Professora da Secretaria Municipal de Educação de um município da RIDE-DF, 2022.

Na imagem 4, a atividade foi realizada ao ar livre, com o intuito de trabalhar aspectos sensoriais e emotivos, ao sentir a textura da grama, dizer como se sente deitando no chão e ao recolher e manusear elementos da natureza como folhas secas e gravetos. A professora relata que deixou as crianças livres para explorar o ambiente e expressarem suas emoções, como medo, susto, alegria, surpresa, etc.

Diante de todas essas contribuições da professora Ana, foi possível notar que ela oportuniza muitas experiências que contribuem para a expressão da emocionalidade,

trabalhando os tipos e expressões raciais, e mesmo em atividades em que o foco principal não seja trabalhar as emoções diretamente, como a atividade de estarem em contato com a

45

natureza, soube envolvê-las nas atividades propostas, entendendo como parte do processo de aprendizagem e que as emoções estão presentes a todo momento, em seus gestos, movimentos e no toque. Ela considera a subjetividade de cada criança, ao compreender que as emoções expressas durante a dinâmica é também resultado de suas vivências anteriores, em que o contexto em que ela convive, o âmbito familiar e social, influenciam.

É importante salientar que, segundo a perspectiva da Teoria da subjetividade, fatores como o abandono familiar, como foi relatado pela professora Ana através da atividade presente na imagem 3, e também pela professora Maria, ao responder o questionamento “Se tivesse que caracterizar sua turma de crianças em relação a aspectos emocionais, quais seriam as principais características?”, não determinam diretamente o tipo e a qualidade da aprendizagem da criança. Dessa forma, não existe uma influência externa sobre o indivíduo, mas uma produção de sentidos subjetivos sobre o vivido.

Analisando os depoimentos das duas professoras, constatou-se que ao favorecer o ambiente educativo pautado em relações dialógicas, considerando a trajetória de vida da criança, suas opiniões e singularidades, permitindo que se expressem livremente diante das histórias infantis contadas e atividades propostas, proporciona um clima ambiental de liberdade e acolhimento, facilitando às crianças de se posicionarem verdadeiramente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações para a realização desse trabalho, considerando a indivisibilidade das dimensões emocionais e cognitivas, percebe-se a importância das relações afetivas entre educador e criança para haja um bom desenvolvimento da emocionalidade na Educação Infantil, cabendo ao professor o desafio de mediar as relações estabelecidas, baseadas no diálogo e confiança, e incentivar a participação ativa da criança em seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, as emoções das crianças devem ser valorizadas e entendidas pelo professor, para que ele possa auxiliá-los a superar as dificuldades e assim, favorecer no processo de ensino/aprendizagem.

Destaca-se a relevância de conhecer a criança, considerando que cada criança possui características próprias, com ações e reações diferentes para diferentes acontecimentos, mas, quando devidamente reconhecidas e nomeadas, além de percebidas por elas mesmas, as auxiliam a se relacionar consigo mesmas e com os demais a sua volta de forma saudável. Por isso, o professor pode utilizar atividades que favorecem a expressão das emoções, direta ou indiretamente, como foi destacado neste trabalho, podendo ser incluídas de forma lúdica, utilizando livros, jogos e brincadeiras, dando oportunidade de manifestarem suas emoções dentro e fora da sala de atividades.

Com o questionário aplicado às professoras, foi possível evidenciar que no ambiente educativo encontram-se diversas subjetividades, onde cada criança pode se expressar de maneira diferente mesmo realizando uma mesma atividade, considerando as vivências anteriores de cada uma delas. As professoras se mostraram preocupadas em ter um olhar voltado para cada criança, valorizando suas falas e formas de expressão, além de estabelecerem uma relação pautada no diálogo e confiança. Ambas consideram importante o desenvolvimento emocional para a criança e buscam incentivá-las a dizerem o que estão sentindo e lidar com a emoção de forma saudável.

Nesse sentido, destaca-se a relevância da instituição de Educação Infantil, como um espaço repleto de interações sociais, baseada principalmente no vínculo entre professor e criança, que favorece um ambiente onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo incentivadas a se arriscarem e vencerem desafios. O professor, ao contribuir para o desenvolvimento da emocionalidade, trabalhando em conjunto com as crianças na busca de compreender as emoções que se fazem presentes na vida de cada um, traz inúmeras vantagens sociais, comunicativas e pessoais para o desenvolvimento infantil e posteriormente

adulto.

47

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, B. B. **Emoções e perturbação emocional: reconhecimento de expressões faciais**. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2015.

BARRIOS, Diego ; TACCA, Maria Carmen V. Rosa . **Um Olhar sobre a Constituição Docente desde o Enfoque Histórico-cultural da Subjetividade**. In: COELHO, Cristina M. Madeira ; MARTÍNEZ, Albertina Mitjans; REY, Fernando Luis González; TACCA, Maria Carmen (orgs.). Subjetividade, aprendizagem e desenvolvimento: estudos de caso em foco. Campinas: Alínea, 2019. p. 217-243.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

COELHO, Cristina M. Madeira ; VAZ, Luana. **Subjetividade e Aprendizagem: A relação professora-crianças como base da prática pedagógica**. In: COELHO, Cristina M. Madeira ; MARTÍNEZ, Albertina Mitjans; REY, Fernando Luis González; TACCA, Maria Carmen (orgs.). Subjetividade, aprendizagem e desenvolvimento: estudos de caso em foco. Campinas: Alínea, 2019.P.33-57.

Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais. 2. ed. Brasília, 2018.

DANTAS, O.M.A.N.A.; FRANCO, M.V.A. **Pesquisa exploratória: aplicando instrumentos de geração de dados - observação, questionário e entrevista**. In: EDUCERE - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8. 2017, Curitiba. Anais. Curitiba: PUCPR, 2017.

DAUTRO, Grazziany Moreira et al.. **A teoria psicogenética de Wallon e sua aplicação na educação**. Anais V CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/46160>>.

EKMAN, Paul. **A linguagem das emoções: Revolucione sua comunicação e seus relacionamentos reconhecendo todas as expressões das pessoas ao redor**. Tradução de Carlos Szlak. São Paulo: Lua de Papel, 2011.

FARIA, D.R. **Contribuições da teoria psicogenética de Henri Wallon à educação infantil**. 2015.

FREITAS-MAGALHÃES, A. **O código de Ekman: O cérebro, a face e a emoção**. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2015.

GONZÁLEZ REY . **O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na Psicologia e na prática pedagógica.** In.: Aprendizagem e Trabalho Pedagógico. Carmem Tacca (Org.). Campinas, SP: Alínea, 2006.

JESUS, R. M. DE; LEMPKE, N. N.S. **Manifestações emocionais das crianças na educação infantil.** 6. ed. Minas Gerais: Revista Digital FAPAM, 2015.

LACERDA, Manuela Ribeiro. **O papel das emoções no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.** Rio Grande do Norte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina; GONZÁLEZ REY, Fernando. A DIMENSÃO SUBJETIVA DA APRENDIZAGEM ESCOLAR. In: Psicologia, Educação e Aprendizagem Escolar - avançando na contribuição da leitura cultural-histórica. São Paulo: Cortez Editora, 2017. P.51-77

SANTANA, Fernanda; ZUCOLOTTI, M.P.R. **A importância do estudo sobre as emoções para a prática pedagógica na Educação infantil.** Rio Grande do Sul: Universidade Franciscana – UFN, 2019.

SANTOS, A. C. S. **Refletindo sobre a importância das emoções no Jardim de Infância.** Instituto Politécnico de Leiria, 2019.

Smile and Learn. As emoções básicas para crianças - Alegria, tristeza, medo, raiva, nojo e surpresa. Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_6J1fO2wUAW>.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa, Edições 70, 1968.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Prezada professora,

Gostaria de convidá-la oficialmente para colaborar com a minha pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), requisito necessário para a graduação do curso de Pedagogia na Universidade de Brasília.

Na pesquisa busco compreender a dinâmica que caracteriza a relação da **Educação Infantil e da Emocionalidade na Ação Pedagógica**. Para isso, nosso diálogo na entrevista está direcionado para sua experiência -teórico e prática como educadora. Agradeço sua participação no exercício de pesquisa que vai compor meu TCC.

Sua participação é voluntária e você pode, em qualquer momento, desistir de participar na pesquisa, além disso está garantida a confidencialidade do processo pois sua identidade será preservada, ou seja, sua participação não será identificada.

O período de realização da pesquisa será nos meses de julho e agosto de 2022. A utilização da pesquisa será somente para fins acadêmicos.

Qualquer dúvida, não hesite em entrar em contato comigo, Kellen Fugioka Martins, via e-mail (kellenfugioka2@gmail.com) ou telefone (61-985648357), ou em contato com a professora-orientadora Dr^a Cristina M. Madeira Coelho, da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília – UNB, por e-mail (cristina.madeira.coelho@gmail.com) ou telefone (61-99964-8574).

Caso aceite, por gentileza assine abaixo.

Agradeço desde já.

DECLARO QUE LI E ENTENDI ESTE TERMO DE CONSENTIMENTO E QUE VOU SER VOLUNTÁRIO (A) A TOMAR PARTE NESTE ESTUDO

VOLUNTARIO (A) A TOMAR PARTE NESTE ESTUDO.

Assinatura do (a) participante:

50

Assinatura do (a) pesquisador (a):

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES**Título da pesquisa:** Educação infantil e emocionalidade na ação pedagógica**Pesquisador(a):** Kellen Fugioka Martins**FICHA INFORMATIVA****A) IDENTIFICAÇÃO**

1. Sexo:

 Feminino Masculino

2. Idade: _____

3. Formação acadêmica:

Ensino superior (graduação):

Curso: _____

Instituição: _____

Ano de conclusão: _____

4. Pós-graduação

 Sim

Qual área? _____

 Não

5. Quanto tempo de docência?

Na Educação Infantil _____

No início do fundamental _____

B) CONCEPÇÕES SOBRE DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL:

- Que importância você atribui ao desenvolvimento emocional da criança? Como esse aspecto integra suas práticas na sala de atividades?

- Como você acha que o desenvolvimento emocional participa da vida da criança? É determinante? É facilitador? É motor? Por que você acha isso?

- Na sua relação com as crianças e a turma, qual o papel da dimensão emocional?

C) ARTICULAÇÃO ENTRE DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E A AÇÃO PEDAGÓGICA:

- Quando as crianças têm algum comportamento agressivo como você costuma reagir?

52

E no caso de as crianças mostrarem medo?

- Atividades onde as crianças exprimem livremente as suas emoções fazem parte de seu planejamento? Pode dar exemplos de como elas acontecem ou de alguma situação que você ache que tenha sido marcante dessa questão?

- Se tivesse que caracterizar sua turma de crianças em relação a aspectos emocionais, quais seriam as principais características?

